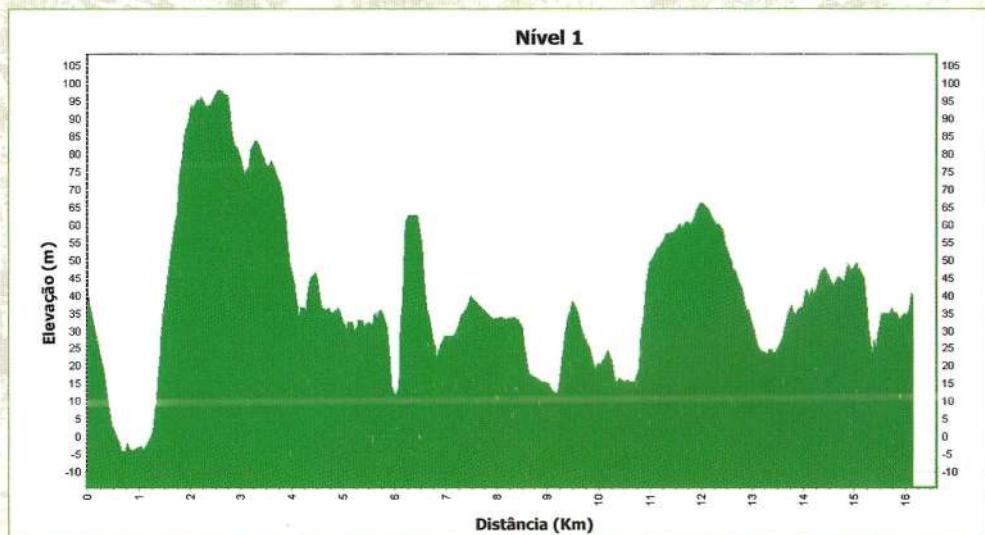


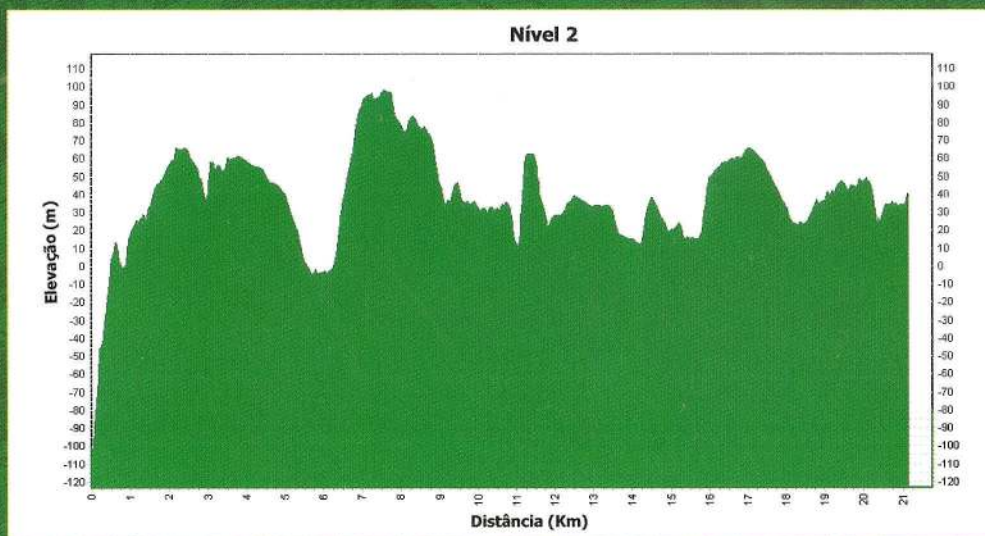
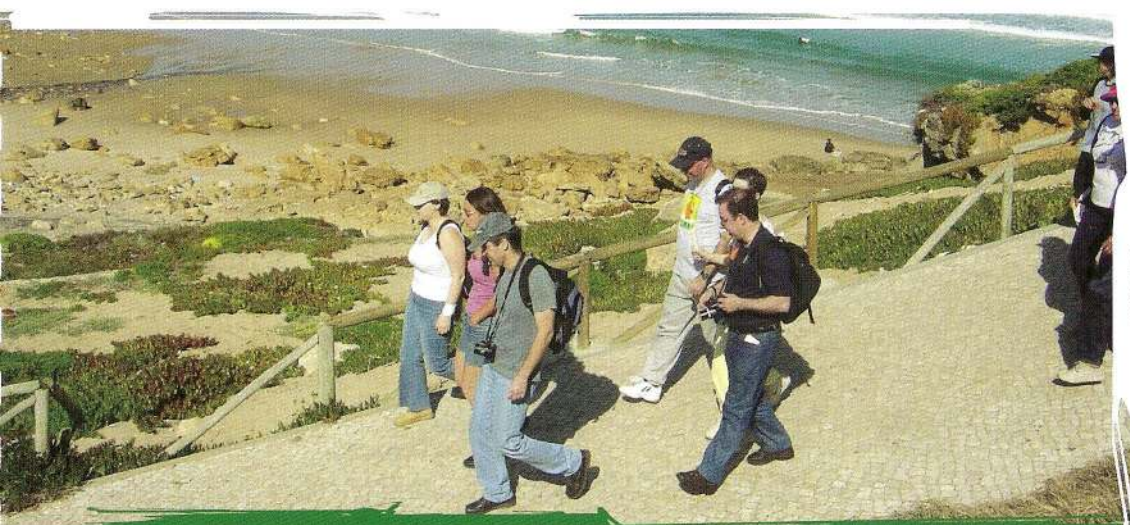
1 – A NOSSA COSTA MARÍTIMA

Mapa 1



Nível 1

- Distância: 16.130 metros
- Nível de dificuldade física: 3
- Tipo de terreno: Trilhos em terra, calçada (passeio marítimo), alguma zona urbana
- Ascensão total: 373 metros
- Ponto mais alto: 98 metros
- Ponto mais baixo: -4 metros
- Início: Casais de São Lourenço - 39° 01' 10,70'' N; 9° 21' 57,80'' W
- Fim: Praia de São Julião



Nível 2

- Distância: 21.140 metros
- Nível de dificuldade física: 4
- Tipo de terreno: Trilhos em terra, calçada (passeio marítimo), alguma zona urbana
- Ascensão total: 606 metros
- Ponto mais alto: 98 metros
- Ponto mais baixo: -103 metros
- Início: Praia do Barril - $39^{\circ} 03' 17,93'' \text{N}$; $9^{\circ} 24' 56,72'' \text{W}$



Descrição do passeio

A arribas litoral do Concelho de Mafra evidencia uma dinâmica geológica, enquadrando-se no conjunto de evidências de regressões e transgressões do nível do oceano, patentes na plataforma litoral continental. Estas alterações da linha da costa afectaram mesmo a história da ocupação humana desta zona, desde as épocas mais recuadas (Paleolítico inferior).

As praias concelhias são locais muito frequentados, devido às suas características climáticas e ao alto teor de iodo.

Paralelamente, a costa marítima do Concelho de Mafra oferece aos seus turistas várias propostas de lazer: *surf*, *bodyboard*, parapente, pesca desportiva, miradouros para observação do oceano, passeio marítimo para passeios pedestres ou de bicicleta, para além da sua beleza muito particular.

Praia da Calada (ponto A do mapa) - Nas altas falésias que encerram esta praia avista-se, por vezes, o Falcão da Rainha (*falco eleamora*), espécie de ave de rapina muito rara que aqui nidifica.

Rio Safarujo (ponto B do mapa) - Este rio, que desagua na foz de S. Lourenço, nasce na zona do Vale da Guarda, atravessa grande parte do Concelho de Mafra, de onde se destaca a passagem por toda a Tapada Nacional de Mafra.

Ribamar (ponto C do mapa) - É uma localidade muito conhecida pelo grande número de marisqueiras existentes, onde se pode saborear a qualidade da gastronomia local.

Praia dos Coxos (ponto D do mapa) - Esta praia é conhecida pelas excelentes condições para o *surf*, sendo famosa internacionalmente a sua onda.

Praia do Cavalinho (ponto E do mapa) - Este local é muito frequentado para a prática de caça submarina. Os acessos são realizados por caminhos em terra batida e não existem indicações a partir da estrada, uma vez que não é uma praia balnear.

Praia de Ribeira d'Ilhas (ponto F do mapa) - É uma praia muito conhecida pelas inúmeras etapas, já realizadas, a contar para o circuito mundial de *surf*. As suas condições naturais e o magnífico anfiteatro natural que constitui o miradouro sobre a praia levam a que este local seja excelente para a mediatização das provas desportivas aí realizadas.

Passeio Marítimo (ponto G do mapa) - Da praia de Ribeira d'Ilhas, com extensão até à praia da Foz do Lizandro, destinado a passeios pedonais e para bicicletas.

Praia de S. Sebastião (ponto H do mapa) - O nome de S. Sebastião, que é o mesmo do antigo arrabalde que ali funcionou, provém-lhe da ermida que lhe fica sobranceira.

Praia da Ribeira (ponto I do mapa) - Também designada por praia dos Pescadores, ou Porto de Pesca. A oeste é limitada por uma muralha de cerca de 25 metros de altura. A zona superior desta muralha é conhecida por Ribas, constituindo um aprazível miradouro sobre o oceano.

Locais de interesse

Ericeira

O seu primeiro foral remonta ao ano de 1229, reformado posteriormente por D. Manuel em 1513. Foi concelho até 1855, passando a integrar, como freguesia, o concelho de Mafra. No século XIX, a Ericeira teve a sua época áurea, porque foi um dos portos mais importantes da Estremadura e nos finais do século XIX, inícios do século XX, era procurada por veraneantes, devido ao seu clima. A família real portuguesa, aquando da implantação da República, embarcou na praia dos Pescadores para o exílio, no dia 5 de Outubro de 1910.



Forte de Mil Regos, de Milreu ou de São Pedro (ponto 1 do mapa) (Zona Envolvente do Forte de Milreu de Interesse Público, Dec. n.º 129/ 77, DR 226, de 29 de Setembro de 1977)

Situa-se junto à orla costeira, a cerca de 3 quilómetros a norte da vila da Ericeira, na vertente sul de uma falésia rochosa que forma a praia de Ribeira d'Ilhas.

A sua construção remonta ao século XVII e em 1675 o forte estava concluído, segundo o relatório então elaborado a propósito da visita de inspecção do marechal de campo, o Marquês de Fronteira, mas sem artilharia e guarnição militar.

Artilhou-se o forte com sete bocas de fogo e até cerca de 1777 encontrava-se em bom estado. Desde esta época que o forte começou a necessitar de alguns consertos, mas só em 1831/32 foi reparado e voltou a funcionar como posto de defesa. Em 1853, já não dispunha de artilharia e encontrava-se abandonado. Em 1938, a tutela da fortificação passou do Ministério da Defesa para o Ministério das Finanças.

Este forte é composto por casa-forte de planta rectangular, interiormente coberta por abóbada, e bateria, também rectangular, virada para o mar.

Capela de São Sebastião (ponto 2 do mapa), situa-se em largo muito próximo da praia de São Sebastião, Ericeira

A sua construção data do séc. XVI. Edifício de forma hexagonal, com cobertura em gomos, apresenta sob a porta axial uma placa em cantaria na qual se observa a inscrição S. SEBASTIÃO e as setas, símbolo do martírio do Santo.



Capela de nave única, é totalmente revestida a azulejo de padrão policromo (azul, amarelo e branco), do século XVII. O arco triunfal, de volta perfeita, dá acesso ao presbitério, igualmente revestido por azulejos idênticos aos da nave. O retábulo-mor, em mármore de diferentes origens, é composto por nicho axial de volta perfeita, no qual se observa a imagem escultórica de São Sebastião, ladeado por duas colunas lisas, sobre fundo decorado com embrechados, formando motivos florais e vegetalistas.



Forte da Guarda-Fiscal da Ericeira, Forte de Nossa Senhora da Piedade, Forte de Nossa Senhora da Natividade (ponto 3 do mapa), Largo Domingos Fernandes, Ericeira

Construído por ordem de D. Pedro II, em 1706, encontrava-se abandonado e em mau estado de conservação, aquando das invasões francesas, em 1821. Possuía, em 1824, guarnição de um sargento e cinco soldados da 6.^a Companhia de Veteranos.

Em 1891, instala-se no forte a Guarda-Fiscal e na edificação anexa (antiga residência do governador do forte), onde funcionara até então uma escola primária do sexo feminino, tendo também servido temporariamente como local de ensaio da Filarmónica da Ericeira.

Sofreu obras de conservação em 1958 e na década de 70, pelo que reabre em 1976. Em 2006 instala-se o sub-destacamento da Ericeira da Guarda Nacional Republicana - Brigada Fiscal.



Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem ou de Santo António (ponto 4 do mapa), Rua de Santo António, Ericeira

Construída entre os séculos XVI e XVII, foi sede da Confraria de Nossa Senhora da Boa Viagem dos Homens do Mar.

No seu interior, de nave única, apresenta revestimento azulejar de padrão, policromos, do século XVII. Os azulejos no exterior da capela datam de 1798, onde figura Nossa Senhora da Boa Viagem, Santa Maria Madalena e São João Evangelista.

Ermida de São Julião e Cruzeiro adjacente (ponto 5 do mapa), (Imóvel de Interesse Público), Carvoeira

Ergue-se junto à falésia, no fundo de um terreiro delimitado pelas edificações outrora destinadas a acolher peregrinos.

Construção do séc. XVI. Em 1554 há a notícia da existência de um ermitão em São Julião, de nome Mateus Álvares, que, pretendendo fazer-se passar por D. Sebastião, ficou conhecido como o “Rei da Ericeira”. O actual edifício data do século XVIII. Em 1754 foi colocado o relógio de sol e na segunda metade do século XVIII reveste-se o interior da ermida com azulejos.



Edifício de planta longitudinal composta pela galilé, nave única e cabeceira, sendo estas duas acompanhadas por sacristia e salas anexas a norte. Os alçados interiores da ermida são totalmente revestidos a azulejos, policromados, com três registos, datáveis de finais do século XVIII, apresentando-se painéis historiados com o ciclo hagiográfico dos santos padroeiros, legendados, a azul e branco, enquadrados em cercaduras de motivos vegetalistas, vieiras e volutas.

O cruzeiro é composto por plinto, ladeado por banco, base paralelepipedica, com inscrição epigráfica alusiva à data de edificação “MDCCLXXXVIII” (1784). O elemento vertical encontra-se munido de orifícios quadrados onde outrora encaixavam azulejos, enquadrados por inscrições epigráficas, antecedido por “caixa” de esmolos, também em pedra. Ao nível superior, painel de azulejos policromados, figurativo, muito destruído com cruz latina, de remate trilobado na haste e nos braços. A ladear o conjunto, aplicação de azulejos de figura avulsa, branco e azul, reaproveitados.

Junto à ermida, surge um conjunto de casas outrora destinado aos romeiros, já muito adulterado por intervenções recentes. Numa das moradias, subsiste placa onde se lê “CAZA DOS LEILOIS DE S. JULIAM 1785”.

Fontanário de São Julião (ponto 6 do mapa), situa-se em meio rural, isolado, destacado, a cerca de 50 metros a Sul da ermida de São Julião, Carvoeira.

A fonte apresenta espaldar em alvenaria, delimitado por pilastras, hoje pintadas a azul, no qual se inscreve painel em azulejo, recente, e a inscrição “PELAS ALMAS P[adre] N[osso] AV[er] MARIA / RESTAURADO PELA JUNTA DE F[regue]SIA DA CARVOEIRA EM 1961”. No frontão triangular, surge registo de azulejos branco e azul, com a representação dos santos padroeiros da ermida de São Julião, com a legenda “S. JULIAO S. BASILISSA / M.DCCLXXXVIII” (1788), data da sua construção. O remate é em volutas.



O tanque em cantaria, de forma rectangular, apresenta duas bicas, uma de orifício circular, outra de orifício quadrangular, o que supostamente permitia aos utentes distinguir qual a bica que fornecia água medicinal.